

Irá a Europa continuar a ser uma potência de energias renováveis após a pandemia?

Energias renováveis no mundo: contínua em crescimento, apesar da pandemia COVID-19

Lisboa, 29 de setembro, 2020 – A crise sanitária da COVID-19 teve um impacto negativo no desenvolvimento global das energias renováveis a curto prazo, e os desafios permanecem a médio e longo prazo, de acordo com um estudo recente da Coface.

As energias renováveis desenvolveram-se rapidamente nos últimos 20 anos, particularmente na produção de energia, ganhando cada vez mais quota de mercado face às fontes de energia tradicionais como o carvão, o petróleo e a nuclear. A crise da COVID-19 teve um impacto significativo neste segmento do sector energético, uma vez que a pandemia alterou as cadeias de abastecimento e a disponibilidade de mão-de-obra. O acesso ao financiamento também foi duramente atingido. Estas tendências recentes afetaram projetos que já tinham sido aprovados, bem como outros projetos em fase de preparação.

A baixa procura e o excesso de oferta durante os confinamentos em todo o mundo empurraram os preços da eletricidade para território negativo. Consequentemente, as entidades que utilizam principalmente fontes de energia tradicionais enfrentam uma "nova realidade".

Espera-se que outros sectores aumentem a utilização de energias renováveis, particularmente aqueles sectores cujas atividades os tornam grandes poluidores, como o setor químico ou metalúrgico, que devem cumprir regulamentos mais rigorosos. Estes sectores também precisam adaptar-se ao endurecimento das atitudes públicas em relação à poluição, bem como à crescente probabilidade de ação legal.

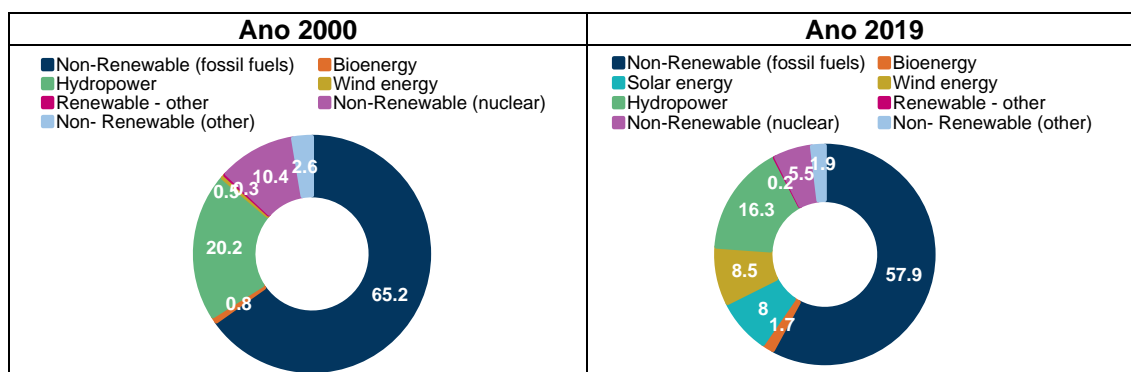
- **As energias renováveis ganharam impulso nos últimos anos, aumentando de 21,8% da capacidade total de eletricidade global instalada em 2000 para 34,7% em 2019.**
- **Um efeito brutal da pandemia do COVID-19 é o de provocar que as emissões globais de CO2 diminuam cerca de 8% em 2020, para o nível de há uma década atrás.**
- **A China é um grande produtor de energia renovável e um líder mundial na transição energética.**
- **Na América Latina, a integração das energias renováveis na rede já não é opcional.**
- **Para as cadeias de abastecimento, a pandemia do COVID-19 limitou o aumento da utilização da energia renovável, e fará com que os aumentos de capacidade diminuam em 13% em 2020, após dez anos de crescimento constante.**
- **Prevê-se uma elevada volatilidade dos preços da eletricidade.**
- **Os sectores dos produtos químicos, metais, papel, madeira e TIC deverão ser os maiores utilizadores de energias renováveis**

1. Desenvolver as energias renováveis: já não é uma opção

De acordo com o relatório da Coface, no contexto da pandemia da COVID-19, a integração das energias renováveis na rede já não é opcional para os governos de todo o mundo, tanto nas economias avançadas como nas emergentes, apesar dos consideráveis desafios. Este é o caso, nomeadamente na América Latina, onde a energia hídrica tem sido historicamente a maior fonte de energia renovável, e onde o desenvolvimento tanto de projetos solares como eólicos está a acelerar devido à sua rentabilidade. A China é o maior produtor de energia renovável e um líder mundial na transição energética.

Desde o início do século XXI, o desenvolvimento das energias renováveis ganhou uma posição de destaque no mix global de eletricidade. Segundo números da Agência Internacional de Energias Renováveis (IRENA), a adoção de recursos renováveis ganhou um impulso significativo, aumentando de 21,8% da capacidade total instalada de eletricidade a nível mundial em 2000, para 34,7% em 2019, principalmente graças ao crescente consenso mundial de que uma economia baseada no carbono é insustentável. Isto é fundamentado pela ligação entre a utilização de energia e as alterações climáticas. Além disso, a disponibilidade e as reservas de combustíveis fósseis são finitas, e a sua volatilidade de preços pode aumentar as incertezas do mercado. Também tem havido uma mudança notável na mistura de energias renováveis. Enquanto em 2000 a energia hidroelétrica representava 93% da capacidade global total renovável, este rácio caiu para 47% em 2019 e outras fontes, nomeadamente a solar e a eólica, cresceram.

Matriz global de electricidade- Capacidade instalada (percentagem do total)



De acordo com as estimativas da Agência Internacional de Energia (AIE), prevê-se que as emissões globais de CO2 diminuam cerca de 8% em 2020, para o nível de há uma década. Contudo, isto não é uma consequência do desenvolvimento das energias renováveis, mas um efeito significativo da pandemia da COVID-19. Espera-se que o sector das energias renováveis, embora não imune aos efeitos da crise sanitária, mostre uma maior resiliência em comparação com as energias fósseis e outros sectores.

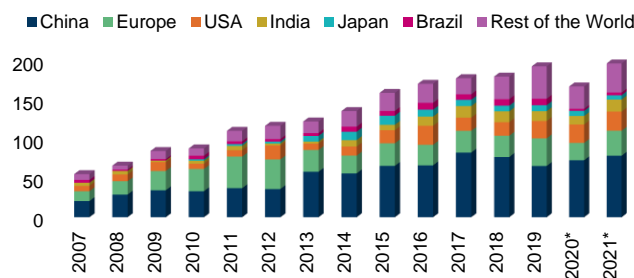
O caso da China

A China é um dos países que pretende liderar esta transição energética em curso. O plano "Made in China 2025", lançado pela primeira vez em maio de 2015, procura fazer com que a

China deixa de ser um fabricante de gama baixa para passar a ser um produtor de bens de gama alta. Isto exige um aumento da utilização de energia renovável, e promove a entrada na rede de fontes renováveis em larga escala. Como referência, **os investimentos globais em energias renováveis ascenderam a 279,8 mil milhões de Dólares Americanos em 2017, com a China a representar 45%** (126,6 mil milhões de Dólares Americanos).

O rápido desenvolvimento das energias renováveis na China destaca a crescente influência geopolítica do país. Os investimentos da China em energias renováveis visam sobretudo os países membros da OCDE na Europa, em vez de economias em desenvolvimento, sendo que de 2010 a 2017, os investimentos da China em energia eólica no exterior da UE totalizaram 6,8 mil milhões de dólares. É pouco provável que esta tendência a longo prazo seja invertida pela pandemia da COVID 19.

Evolution of renewable electricity capacity additions Evolução das aquisições de capacidade de electricidade renovável



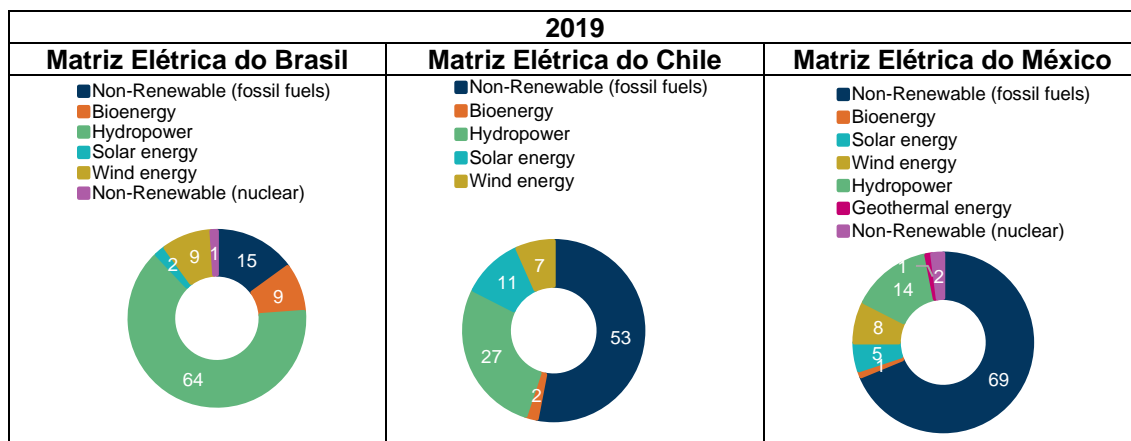
Fonte: AIE, Aumento da capacidade de electricidade renovável, 2007-2021, previsão actualizada da AIE, AIE, Paris, *Previsão da AIE

Apesar dos desafios, as energias renováveis devem ser desenvolvidas: o caso da América Latina

Mesmo no início do século XXI, muitos países latino-americanos já forneciam a maior parte da eletricidade a partir de fontes renováveis, graças ao grande "potencial hidráulico" do continente (a quantidade de energia utilizável das águas dos rios por unidade de tempo). **Em 2000, 54% da matriz elétrica da América Latina era hidroelétrica.**

Nos três maiores mercados de energia da América Latina - Brasil, Chile e México - a capacidade de eletricidade renovável registou um crescimento relativamente forte entre 2000 e 2019.

Tal como em outros mercados globais, **espera-se que o sector seja fortemente afetado pela COVID-19 (adiamento de investimentos e leilões de novas potências), uma vez que a América Latina tem estado entre as regiões que mais lutaram para controlar a pandemia.** No entanto, a médio e longo prazo, as perspetivas globais para o desenvolvimento das energias renováveis continuam a ser brilhantes. O sucesso ou fracasso do seu desenvolvimento futuro dependerá do ambiente político e regulador.



Source: Irena - International Renewable Energy Agency

O relatório destaca o facto do Chile parece ser o mercado latino-americano mais bem posicionado para o desenvolvimento das energias renováveis nos próximos anos. Segundo estimativas da Comissão Nacional de Energia (CNE), o país tem potencial para desenvolver 40 GW de energia eólica, 12,5 GW de energia hidroelétrica, mais de 1.000 GW de energia solar, e 2 GW de energia geotérmica. Com uma sólida reputação reguladora, o Chile é visto como mais empenhado na transição global para a descarbonização do que o México e o Brasil.

2. Desenvolvimento das energias renováveis: múltiplos desafios pela frente

Enquanto os projetos de infraestruturas de energias renováveis têm vindo a aumentar desde o início dos anos 2000, e estavam a preparar-se para mais um ano de crescimento constante em 2020, o choque da COVID-19 inverteu por completo as expectativas. **De acordo com a AIE, a pandemia COVID-19 limitou o que era um aumento constante das energias renováveis, e espera-se que os acréscimos de capacidade diminuam 13% em 2020, após dez anos de crescimento constante.** No entanto, 2021 é provável que assista a uma recuperação, com um crescimento de 17%, principalmente graças ao regresso em linha de projetos atrasados.

A diminuição em 2020 da nova capacidade renovável será maior na Europa, devido a bloqueios rigorosos em vários países, e a um menor apetite dos investidores pelos leilões. Em julho, um estudo da Bloomberg New Energy Finance (BNEF) referiu que **durante o primeiro semestre de 2020, os investimentos em energia eólica marítima cresceram 319% em comparação com o mesmo período do ano anterior, levando os investimentos globais em energias renováveis a crescer 5%.** No entanto, a energia solar e eólica terrestre, que representa o grosso da capacidade renovável na Europa, diminuiu 12% e 21%, respetivamente. Os projetos eólicos marítimos foram superiores, uma vez que o seu custo diminuiu continuamente desde 2012, e os promotores apressaram-se a beneficiar de subsídios chineses que deverão terminar em 2021.

Além disso, os confinamentos em todo o mundo quase paralisaram as cadeias de abastecimento, uma vez que muitas fábricas foram encerradas por razões de segurança, nomeadamente na China, um agente global essencial na geração de energia renovável, onde os confinamentos levaram à rutura de toda a cadeia de valor global. A escassez de mão-de-obra foi também

sentida, uma vez que muitos países fecharam as suas fronteiras a trabalhadores estrangeiros. Esperamos que estas carências se dissipem gradualmente perto do final do ano, à medida que as fábricas continuam a reabrir. Contudo, o impacto ainda será sentido até ao final do ano para muitos projetos em curso.

Prevê-se uma elevada volatilidade dos preços da eletricidade

Como o crescimento económico foi afetado pela implementação repentina de confinamentos em várias partes do mundo, esperamos que o consumo de eletricidade desacelere. Isto é particularmente verdade para muitos mercados emergentes, onde o sector transformador não está maduro e é altamente intensivo em energia. Os países da OCDE estão do lado oposto do alcance, onde a atividade económica é menos dependente da utilização de energia, graças a uma maior eficiência permitida pelo sector transformador e à preponderância do sector dos serviços. No entanto, **embora esta dissociação seja bem conhecida, uma recessão, que a Coface prevê para 2020 em muitos países, será seguida de uma menor procura de eletricidade.**

Continuará a Europa a ser um "centro de poder" para as energias renováveis após a pandemia?

A União Europeia prometeu um plano plurianual para tornar a sua economia sustentável, utilizando os seus recursos de forma mais eficiente e combatendo a poluição. As energias renováveis são um dos principais alvos, e a Comissão Europeia (CE) afirmou que irá pressionar para uma maior integração das energias renováveis nas várias redes elétricas dos países, e para financiar a investigação e desenvolvimento. Embora estas propostas tenham sido calorosamente aceites pela indústria das energias renováveis como um todo, ficaram aquém do que a indústria considerava uma verdadeira resposta aos desafios da COVID-19. Os produtores estão a estimular a CE e os Estados membros a facilitarem as licenças de emissão e o acesso ao financiamento. No momento da redação do presente relatório, não existem informações detalhadas sobre os planos de desenvolvimento de energias renováveis no projeto pan-europeu de recuperação verde anunciado em junho de 2020.

Vigilância da integração das energias renováveis na rede

Existe uma perceção generalizada (e não necessariamente exata) de que as energias renováveis têm um impacto negativo nos serviços públicos. A intermitência da produção de eletricidade renovável levou os serviços de utilidade pública a encomendar (principalmente gás natural) "centrais de apoio", particularmente em apoio à energia eólica. De facto, ao equilibrar a energia com os países vizinhos, as redes elétricas de **grande escala podem contrariar o efeito negativo da intermitência.**

A falta de produção contínua de eletricidade do lado das energias renováveis, particularmente quando a procura é maior, tem um impacto na rentabilidade dos serviços públicos. Isto levou empresas em todo o mundo a propor a integração do armazenamento de baterias. para suavizar a oferta e satisfazer a procura. **As baterias poderiam ser uma mudança do jogo, como já acontece na indústria automóvel com o crescimento dos veículos elétricos e híbridos.** Uma razão por detrás desta adoção generalizada é que o custo das baterias que é provável que diminua durante a próxima década, à medida que cada vez mais empresas se apressam a

desenvolver o seu próprio abastecimento com as consequentes economias de escala. As baterias serão integradas nas redes dos serviços públicos, de modo a ajudá-los a equilibrar a intermitência.

Produtos químicos, Metais, Papel, Madeira e TIC devem ser os maiores utilizadores de energias renováveis

O abastecimento empresarial de produção de eletricidade a partir de energias renováveis está a aumentar, nomeadamente na Europa, Ásia e América do Norte, mas também em países emergentes. De acordo com um estudo da IRENA de 2018, os principais sectores que adquirem eletricidade a partir de energias renováveis são atividades ligadas a materiais, ou seja, principalmente produtos químicos, madeira (atividades de produção de pasta de papel) e papel, minérios e metais. Isto deve-se principalmente ao facto da intensidade de capital e os aspetos poluentes das suas operações os empurrarem para as energias renováveis, devido a uma regulamentação mais rigorosa e ao impacto dos ativistas e da opinião pública. Estes setores estão também a verificar que as energias renováveis os ajudam a baixar significativamente os seus custos.

A Responsabilidade Social das Empresas (RSE) é um fator extremamente importante na reputação das empresas, e contribui para uma imagem de marca positiva de marketing para uma empresa. Os elevados valores de RSE também ajudam a mitigar o risco legal, particularmente quando este emana de ações de associações ambientais. Estas ações podem ser um golpe devastador, dado o número crescente de investidores que procuram ativamente não investir em sectores altamente poluentes.

Cerca de 39% da eletricidade proveniente de energias renováveis provém de produção própria, ou seja, quando uma empresa produz a sua própria eletricidade. Muitas empresas em setores de elevado consumo produzem a sua própria eletricidade. Embora a eletricidade produzida a partir de energias renováveis represente apenas uma pequena parte deste tipo de produção, espera-se que a quota aumente nos próximos anos.

O gigante retalhista Amazon, que construiu e está a construir projetos solares à escala de utilização nos EUA e na China para esse fim.

Uma cópia completa do relatório está disponível no website da Coface: <https://www.coface.com/News-Publications/Publications/Panorama-Global-renewable-energies-climb-despite-COVID-19>.

CONTACTOS

Claudia MOUSINHO - T. (+351) 211 545 408 – E. claudia.mousinho@coface.com



P R E S S R E L E A S E

Coface: for trade

Mais de 70 anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada fazem da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2019, a Coface empregou 4.250 pessoas e registou um volume de negócios de €1.5 bilião de euros.

<http://www.coface.pt>

COFACE SA é cotada no Compartimento A da Euronext Paris

Código ISIN: FR0010667147 / Mnemónico: COFA

